

ESPORTES

correio**braziliense**.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasília em quadra

Depois das festas de fim de ano, o Brasília volta às quadras para seguir a boa campanha no Novo Basquete Brasil (NBB). Hoje, às 20h, o time candango sai do Distrito Federal para enfrentar o Rio Claro. A partida terá transmissão ao vivo no YouTube. Com 19 partidas disputadas, a equipe candanga está no quinto lugar da classificação geral. O jogo também servirá de preparação para Copa Super 8, marcada entre 24 e 31 de janeiro.

CANDANGÃO Marcada para começar amanhã, elite local terá colombianos e uruguaios em campo. Lugano defende sobrenome conhecido; Arango vem de carreira consolidada no país natal; e Mosquera esbanja a garra de quem veio ao Brasil para brilhar

La élite habla español

Divulgação/Capital/Real Brasília



DANILO QUEIROZ

Tabela de jogos

1^a

rodada

Amanhã

15h Paranoá x Aruc

16h Brasiliense x Brasília

16h Ceilândia x Sobradinho

19h30 Gama x Real Brasília

Domingo

15h30 Capital x Samambaia

2^a

rodada

17 ou 18 de janeiro

Samambaia x Ceilândia

Aruc x Capital

Sobradinho x Paranoá

Real Brasília x Brasiliense

Brasília x Gama

3^a

rodada

21 ou 22 de janeiro

Brasiliense x Sobradinho

Ceilândia x Aruc

Paranoá x Brasília

Capital x Real Brasília

Gama x Samambaia

5^a

rodada

31 de janeiro ou 1º de fevereiro

Samambaia x Brasiliense

Ceilândia x Real Brasília

Aruc x Brasília

Gama x Paranoá

Capital x Sobradinho

7^a

rodada

11 ou 12 de fevereiro

Real Brasília x Sobradinho

Paranoá x Brasiliense

Brasília x Capital

Aruc x Samambaia

Gama x Ceilândia

8^a

rodada

21 ou 22 de fevereiro

Samambaia x Sobradinho

Ceilândia x Paranoá

Brasília x Real Brasília

Gama x Aruc

Capital x Brasiliense

Em comparação com os outros estrangeiros do Candangão, Johan Arango é quem tem a carreira profissional mais consolidada. O atacante de 34 anos passou por clubes grandes colombianos, como América de Cali, Once Caldas, Santa Fe e Independiente Medellín, pelo qual ganhou a Liga Apertura da Colômbia, em 2026. Fora do país natal, jogou em equipes do México, da Arábia Saudita e do Peru. No Brasil, atuou no Tocantins. A chegada ao DF, inclusive, o estimula a apresentar mais. "Jogar no Brasil, onde seja, é sempre uma experiência enriquecedora, já que é o país mais exitoso em Copas do Mundo e sede dos torneios mais competitivos. Em Brasília, o nível é alto e a torcida merece uma equipe da elite dessas competições", citou.

Ter a oportunidade de romper as fronteiras do Candangão foi outro atrativo importante para Arango. "Para mim, é muito motivador ser um dos poucos estrangeiros, pois abre esse mercado a outros jogadores. O Capital crê na gente e nós acreditamos no clube. Essa temporada será um intercâmbio esportivo e todos nos beneficiaremos disso", observou.

Assim como Brasília, o Candangão é plural. O torneio cumpre os preceitos da Capital da República e escancara as portas para gente de todos os cantos do país com o sonho de triunfar no centro do poder do país. Em 2026, isso será amplificado. E se depender das ambições de Lugano, Arango e Mosquera, a nova temporada será apenas o início de um mercado muito exitoso para futebolistas de fora do Brasil.

Cada um chega ao Distrito Federal com uma história, mas poucas, até no âmbito geral dos jogadores da edição de 2026, tem um "peso" tão distinto quanto a de Nicolás Lugano.

O atleta de 25 anos é filho de Diego Lugano, ídolo do São Paulo, e carrega na camisa o sobrenome conhecido nos quatro cantos do país. As semelhanças, no entanto, param por aí. Se o pai era zagueiro, o filho joga como lateral-esquerdo (embora também atue nas outras posições da defesa).

O desejo é construir a própria história, e a passagem pelo Capital tem fator preponderante no objetivo. "Eu sou eu, e meu pai é meu pai. Na camisa, temos o mesmo nome, mas ele fez a carreira dele, e eu estou fazendo meus próprios passos. Sempre vai ter a comparação, mas que seja para o bem e melhorar", destacou.

Revelado pelo Defensor Sporting, o lateral-esquerdo jogou pelo Caxias, em 2024. No entanto, a proximidade com o Brasil é grande e evidenciada pelo português quase impecável. Embora o Candangão não tenha tanta afinidade com estrangeiros, o uruguaiu foi seduzido pelo projeto apresentado pelo Capital. Além do torneio local, o time disputará Série D do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Copa Verde. "Me chegou a oportunidade de vir para um time que está crescendo muito, é sério e está fazendo as coisas bem. Qualquer jogador, quando um clube assim demonstra interesse, gostaria de vir. Sendo uruguaiu, admiramos o futebol brasileiro, e tomo isso como uma oportunidade de fazer meu

nome. Todos os companheiros fizeram eu me sentir um brasileiro desde o primeiro dia, por mais que tenha um pouco de sotaque", salientou. Se o sobrenome uruguaiu Lugano é mais conhecido no país, os colombianos vão tentar se diferenciar no Campeonato Candangão pela quantidade. No Real Brasília, Juan Mosquera também carrega uma nuance especial na responsabilidade de fazer história. Se a equipe feminina, extinta nesse ano, contava com várias atletas de fora do Brasil, o time masculino terá no atacante de 23 anos o primeiro gringo em nove temporadas de história. "Para mim, como estrangeiro, é muito bom. O Real Brasília me acolheu e, agora, graças a Deus, faço parte do clube. É só trabalhar para dar bons resultados. Estamos aqui para isso", prospectou o jogador.

Embora o clube viva uma experiência internacional inédita, Mosquera tem uma relação íntima e de superação com o Brasil. Em 2022, o atacante deixou a Colômbia sozinho para realizar o desejo de viver do futebol. Chegou ao país com R\$ 20 e batalhou nas passagens por Araucária, Batel, Independente de Limeira e Tupi para se firmar no esporte. Por isso, o atleta trata a passagem pelo Distrito Federal como uma grande oportunidade. "A expectativa para o campeonato são muito boas. Estamos trabalhando, com um elenco bom e jogadores jovens com esse sonho de conquistar algo a mais. Além de sermos jovens, almejamos tantas coisas na vida, e uma delas é conquistar o título. Estamos trabalhando para isso. Não há nada que vença o trabalho", projetou.